



## **PROFESSOR JAIME BOAVENTURA DE AZEVEDO (1888-1943)**

Nasceu em 14 de Julho de 1888. Faleceu em 15 de Outubro de 1943.

Curso do Liceu (Ciências com 16 valores).

Curso de engenheiro-agrónomo com 17 valores (com prémio).

Tomou posse do lugar de Professor da Escola Nacional de Agricultura em Coimbra, no dia 17 de Outubro de 1916, exercendo-o até 12 de Maio de 1918.

Tomou posse, em comissão de serviço, do lugar de chefe da 2ª Divisão da Direção-Geral da Instrução Agrícola, em 13 de Maio de 1918, exercendo-o até 24 de Setembro de 1919.

Reassumiu as funções de professor da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra em 1 de Outubro de 1919, até 12 de Fevereiro de 1920.

Tomou posse do lugar de assistente do Instituto Superior de Agronomia em 13 de Fevereiro de 1920, exercendo-o até 13 de Fevereiro de 1921.

Tomou posse do lugar de professor do Instituto Superior de Agronomia em 14 de Fevereiro de 1921, lugar que exerceu até ao dia do seu falecimento em 15 de Outubro de 1914.

Agregado à Comissão Técnica dos Métodos Químicos Analíticos «D. G.» 121 – 2ª série, de 27 de Maio de 1924.

Comissão de serviço a França, Espanha, Bélgica e Itália. «D. G.» 121 – 2ª série, de 26 de Maio de 1926.

Vogal da comissão para proceder aos estudos referentes à incorporação do álcool de figo nos combustíveis líquidos. «D. G.» 266 – 2ª série, de 12 de Novembro de 1926.

Nomeado para fazer parte de uma comissão a fim de estudar a existência de alcalis nos azeites. «D. G.» 17, de 21 de Janeiro de 1928.

Por despacho de 10 de Agosto de 1929 nomeado para substituir nos seus impedimentos o diretor da Estação Agrária Nacional. «D. G.» 189, de 16 de Agosto de 1929.

Por despacho de 21 de Outubro de 1930, nomeado para fazer parte duma comissão para formular as bases de um projeto de lei sob a fiscalização de adubos. «D. G.» 251, de 27 de Outubro de 1930.

Por decreto de 31 de 12 de 1931 nomeado chefe da 3ª Divisão da Estação Agrária Central. «D. G.» - 2ª série, de 6 de Janeiro de 1932.

Passando à atividade no respetivo quadro o engenheiro-agrónomo de 3ª classe. «D. G.» 217, de 16 de Setembro de 1932.

Promovido por antiguidade a engenheiro-agrónomo de 2ª classe do Ministério da Agricultura. «D. G.» 223, de 30 de Setembro de 1932.

Nomeado para a comissão de coligir, organizar ou uniformizar os pontos dos exames de aptidão à matrícula nas Universidades. «D. G.» 265 – 1ª série, de 11 de Novembro de 1932. Por portaria de 7 de Março de 1944 nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor da cadeira de Química Orgânica do Curso de Engenharia Química Industrial do Instituto Superior Técnico e da Comissão Executiva a que se refere o regulamento das provas. «D. G.» 57, de 10 de Março de 1944.

Por decreto de 15 de Maio de 1936 nomeado vogal do júri de exames de aptidão para a matrícula em estabelecimentos de ensino dependentes da Universidade de Lisboa. «D. G.» 237, de 8 de Outubro de 1936.

Por decreto de 15 de Maio de 1936 nomeado para fazer parte da comissão encarregada dos pontos dos exames de aptidão. «D. G.» 132, de 8 de Julho de 1937.

Nomeado diretor do Laboratório da Junta Nacional das Frutas.

Nomeado chefe dos Serviços Laboratoriais da Estação agrária Nacional. «D. G.», de 5 de Dezembro de 1923.

Direção do Laboratório de Química Geral e Análise.

Diretor da Biblioteca.

Diretor do Instituto.

Cadeiras que regeu

Cadeira de Química Geral e Análise.

Cadeira de Química Agrícola (sucedeu, em 1929, ao Prof. Rebelo da Silva, que se jubilou).

Curso de Especialização de Química.

Segundo o Professor Quelhas dos Santos, “A passagem do Prof. Boaventura de Azevedo pela Química Agrícola iria, no entanto, ser bastante breve, pois viria a falecer prematuramente em 1944, aos 56 anos de idade. No entanto, durante a sua breve passagem pela Química Agrícola, conseguiu deixar marcas relevantes. De entre elas saliento o facto, que sempre considerei de grande utilidade para os alunos, de ter feito «folhas» da disciplina apresentadas em 1933 sob a designação de «Apontamentos da cadeira de Química Agrícola», que foram, aliás, as primeiras que pude consultar. Efetivamente, os seus antecessores, incluindo o Prof. Rebelo da Silva, nunca terão escrito trabalhos com a finalidade específica de servirem para apoio dos alunos da disciplina e de nos permitirem conhecer, com exatidão, a matéria que era lecionada. Salienta-se no entanto o facto de, no caso do Prof. Rebelo da Silva, uma das suas publicações já anteriormente citada, «A questão das Adubações», nos permitir ficar com uma ideia bastante aproximada do que seria o conteúdo das suas aulas, o qual, aliás, se apresenta muito semelhante ao das «folhas» do Prof. Boaventura de Azevedo. Este professor, que aparece referido por seus ex-alunos com tendo elevado saber e excelentes qualidades didáticas, não nos viria a legar muitas publicações. Ao contrário de Rebelo da Silva, Boaventura de Azevedo não terá tido a mesmas oportunidade de contactar com empresas adubeiras, técnicos regionais e agricultores, e por essa via contribuir para a divulgação dos adubos em Portugal. No entanto, Boaventura de Azevedo, embora de modo menos direto, manifestou particular interesse pelo estudo da mais racional utilização dos adubos, o qual aparece traduzido no facto de ter criado, ao lado das duas disciplinas que lecionava, um «Curso de Aperfeiçoamento de Química» destinado a engenheiros agrónomos que exerciam a sua atividade no campo químico da investigação agronómica, cujo principal objetivo seria o de intensificar os conhecimentos de análise química, a qual já então era considerada indispensável para calcular as adubações; e de ter recriado, no local onde atualmente ainda se encontra, o já antes referido Horto de Química Agrícola criado por Rebelo da Silva. Este facto viria a justificar que aquela unidade de investigação passasse, mais tarde, a ser designada por Horto de Química Agrícola Boaventura de Azevedo.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-018X2013000100013](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-018X2013000100013)

## **BIBLIOGRAFIA (LIVROS, LIÇÕES, ARTIGOS):**

*O Instituto Superior de Agronomia e a sua actividade científica de 1852 a 1934.*

*Obras de agricultura e ciências subsidiárias dos séculos XVII e XVIII e meados do século IX (de colaboração com Carlos António Simões).*

*Algumas palavras a respeito do Engenheiro-Agrónomo Mota Prego.*

*Apontamentos da Cadeira de Química Agrícola. 1933.*

*Apontamentos da Cadeira de Química Agrícola. 1935.*

*Catálogo por disciplinas das obras existentes na «Secção de empréstimos de livros aos alunos».*

*Variações das constantes do leite provocadas pela adição de conservadores. Subsídios para o seu estudo. 1945.*

*Alguns aspectos da Química Agrícola.*

*2º Suplemento ao catálogo das obras dos Professores e Engenheiros-Agrónomos e Silvicultores existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia (de colaboração com Carlos António Simões).*

*Valor dos métodos de reconhecimento de fertilidade do solo – Conferência.*

### **Fontes:**

Universidade Técnica de Lisboa, "A Universidade Técnica de Lisboa e os seus Mestres: notas bibliográficas", Lisboa, 1956  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-018X2013000100013](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-018X2013000100013)